

Rafaela Regina Pascuti Leal
PESQUISA, CONTEÚDO TÉCNICO
E PRODUÇÃO DE TEXTO

Letícia Carvalho Guerra
ILUSTRAÇÃO, RELEITURAS, PROJETO
GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Projeto desenvolvido no âmbito das Práticas Supervisionadas do Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) durante o ano de 2024 em Roraima pela aluna Letícia Carvalho Guerra

Ilustração Sítio Arqueológico Pedra do Perdiz localizado no município de Pacaraima



TIPOS
DE SÍTIOS

PATRI MÔNIO ARQUEO LÓGICO

Quando surgiu o ser humano? Quando chegou às Américas? E o povoamento da Amazônia?

Discute-se muito na arqueologia sobre quando e onde surgiu a espécie humana. Há diversos estudos sobre esse tema, mas o que se sabe até agora é que todos os humanos surgiram no continente africano: o vestígio de homínido mais antigo foi encontrado na África Central e datado de cerca de 7 milhões de anos. Depois, surgiram diversos outros homínidos, até que, há cerca de 200 mil anos, surgiu a nossa espécie (Py-Daniel et al., 2017).

Outro tema bastante discutido é a chegada dos humanos às Américas. Uma das primeiras teorias sugere que os humanos teriam chegado à América do Norte por meio do estreito de Bering, há mais de 11 mil anos, mas pesquisas indicam datações de até 40 mil anos no Piauí e cerca de 25 mil anos no Mato Grosso.

Na Amazônia, há datações de mais de 12 mil anos, no sítio Abrigo da Pedra Pintada (Monte Alegre, PA), e de mais de 13 mil anos, no sítio Abrigo do Sol (Vila Bela da Santíssima Trindade, MT). Estima-se que 112 milhões de pessoas viviam nas Américas antes da colonização, sendo cerca de 10 milhões na Amazônia. Além disso, sabe-se que a Amazônia foi densamente povoada e que os povos manejaram o ambiente da floresta ao longo dos anos.

Porém, infelizmente, acredita-se que, nos primeiros 130 anos após a chegada dos europeus, 95% dos nativos desapareceram, vítimas do confronto com os colonizadores e das doenças trazidas por eles (Py-Daniel et al., 2017).

Alguns tipos de sítios arqueológicos encontrados até o momento em Roraima

Alguns sítios são identificados e classificados por sua localização geográfica e sua estrutura; outros, pelos vestígios arqueológicos que se encontram neles (Buco, 2014, p. 20).

Representações rupestres: também conhecidas como arte rupestre ou registro rupestre, são manifestações gráficas (pinturas ou gravuras) sobre um suporte rochoso, podendo ser em blocos rochosos a céu aberto, nas margens de rios e riachos ou nas paredes e tetos de abrigos, grutas e cavernas.

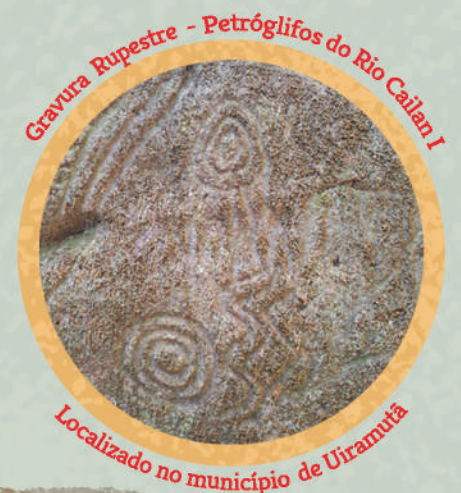
As **pinturas** costumavam ser realizadas com ocre e poderiam ser feitas diretamente com o mineral, com os dedos ou com pincéis improvisados.

As **gravuras** eram feitas por polimento ou incisão. Já os registros podem ser antropomorfos (parecidos com seres humanos), zoomorfos (parecidos com animais), fitomorfos (parecidos com vegetais), geométricos, ou mesmo uma mistura deles, e podem aparecer formando cenas de dança ou caça, por exemplo.

Aldeias ceramistas: esses sítios localizam-se em espaços abertos onde podem ser identificadas manchas no solo e muitos fragmentos de cerâmica em superfície, permitindo aos arqueólogos identificar a localização das antigas moradias dos povos indígenas, e a partir da análise de certas características desses artefatos cerâmicos, muitas vezes é possível identificar também o grupo cultural a que essas pessoas pertenciam (Buco, 2014).

Oficinas líticas: são locais com vestígios de fabricação de artefatos líticos, podendo se tratar de áreas onde são encontradas as ferramentas líticas, os núcleos de rocha e os descartes do lascamento; ou também superfícies rochosas utilizadas para afiar, amolar e polir seus instrumentos (Buco, 2014).

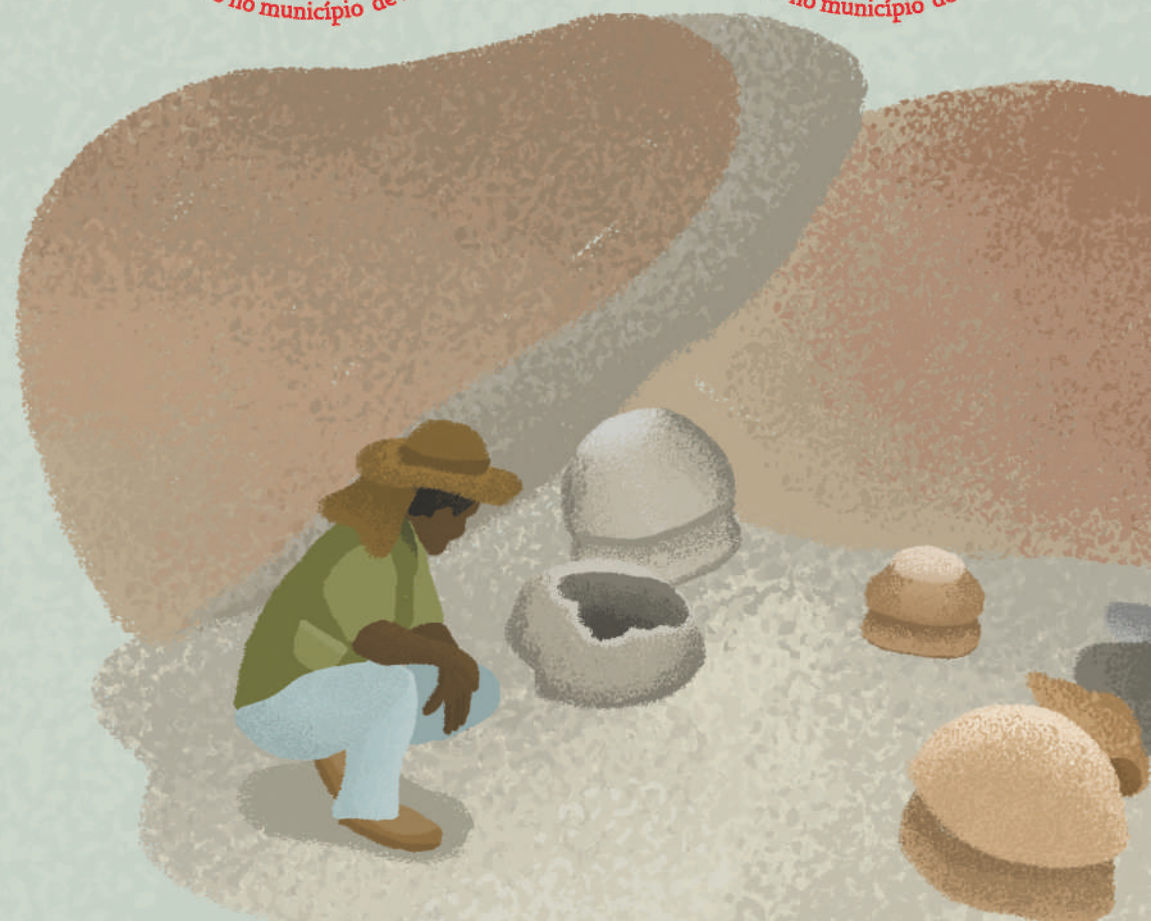
Sepultamentos: podem ser a céu aberto ou em abrigos, grutas e cavernas; podem ser direto no solo, em diferentes posições, envolto ou não em cestarias, ou mesmo dentro de urnas funerárias (grandes vasos cerâmicos) e podem estar acompanhados de objetos de adorno (enfeites) e/ou objetos de uso cotidiano. Os sepultamentos são divididos em primário, quando o corpo é sepultado em um local definitivo, e secundário, quando o corpo é removido de seu sepultamento primário (onde ocorre a decomposição total ou parcial do tecido mole) para um segundo local.



A rocha é o material mais duradouro e o mais encontrado em sítios arqueológicos, e isso nos permite identificar algumas estratégias de obtenção, produção, utilização, circulação pelo território e descarte desses materiais.

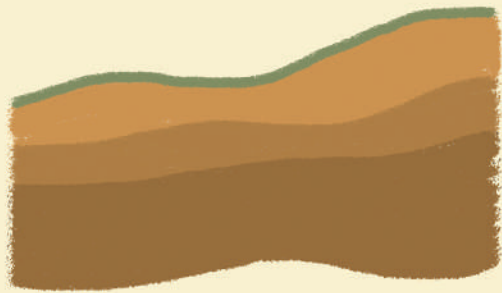
(Almeida, 2020, p. 58)

Sepultamento
Sítio Arqueológico
Saracurá, localizado no
município de Normandia



Terra preta: a formação das terras pretas de índio está associada ao padrão de assentamento de aldeias sedentárias em várias regiões da Amazônia. Restos de fogueiras, alimentos (ossos de animais, cascas de frutas), dejetos (fezes e urina) acumulados durante vários anos e décadas provavelmente estão na base de constituição desses solos; assim, são considerados antropogênicos, ou seja, os resultados de pesquisas recentes indicam que foram constituídos a partir de ações cotidianas dos povos do passado. Além disso, as pesquisas arqueológicas realizadas na região da Amazônia central mostram que as terras pretas mais antigas são do período de 1.400 AP (antes do presente) (Carneiro, 2014, p. 43).

Solo amazônico comum:

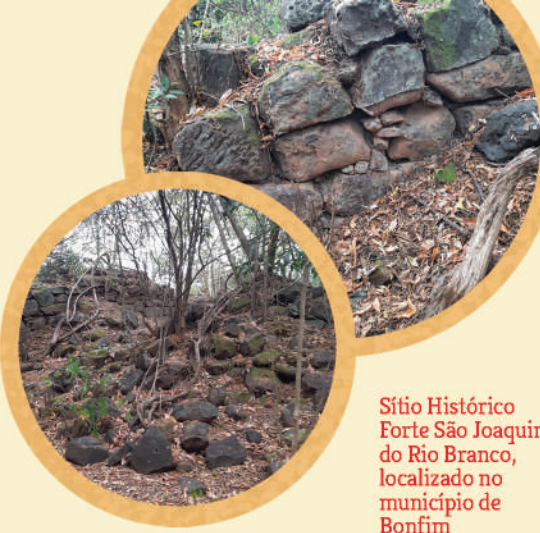


Terra preta de índio:



Históricos: são sítios do período após a chegada dos europeus. Podem ser domésticos (residência e até centros históricos), militares (fortificações), religiosos (igrejas), comerciais/produativos (fábricas), lixeiras, cemitérios, quilombos, assentamentos/aldeamentos indígenas. Um exemplo aqui em Roraima é o Forte São Joaquim do Rio Branco, localizado no município de Boa Vista.

Outros: também existem outros tipos de sítios arqueológicos que não foram citados neste folder, além de sítios que não são definidos apenas pela existência de artefatos ou outras evidências arqueológicas. Você pode aprofundar mais nesse assunto acessando a publicação completa



Sítio Histórico Forte São Joaquim do Rio Branco, localizado no município de Bonfim

Vale ressaltar que todas as fiscalizações e projetos realizados em Terra Indígena são precedidos da autorização da associação ou do conselho responsável e do(a) Tuxaua da Comunidade, assim como a execução é acompanhada por um membro desta comunidade.

A atuação do Iphan junto aos povos indígenas deve se pautar na Portaria Iphan 375/2018 (arts. 61, 62, 63) e dialogar com o disposto na Convenção n° 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2011) sobre povos indígenas e tribais.

Os conceitos básicos que norteiam a interpretação das disposições da Convenção são a consulta e a participação dos povos interessados e o direito desses povos de definir suas próprias prioridades de desenvolvimento à medida em que afetam suas vidas, crenças, instituições, valores espirituais e a própria terra que ocupam ou utilizam.

Sobre o IPHAN

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional é uma autarquia federal criada em 1937 e vinculada ao Ministério da Cultura.

A Superintendência de Roraima foi estabelecida em 2009, originada da 1ª Diretoria Regional, criada em 1979. A missão do Instituto é promover e coordenar o processo de preservação do Patrimônio Cultural brasileiro para fortalecer identidades, garantir o direito à memória e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país.

O Iphan atua na gestão do patrimônio imaterial e material, nos quais se incluem os sítios arqueológicos já cadastrados, para os quais o Iphan promove fiscalizações anuais e propõe projetos de conservação, georreferenciamento, sinalização e outras demandas percebidas pela instituição e também advindas da comunidade.

Tem um sítio no meu bairro/comunidade. Como cuidar?

"O melhor guardião do Patrimônio Cultural é sempre seu dono" (Iphan, 2011, p. 10), quaisquer sejam as pessoas que o fabricam, o praticam, moram nele ou próximas a ele, que se sentem representadas por ele e para as quais esse patrimônio tem importância direta (Iphan, 2011).

Quer saber uma curiosidade?

Um dos métodos de datação mais conhecidos é o **C14**, utilizado apenas para materiais orgânicos (como ossos, madeira etc.), e com até 80.000 anos. O **carbono 14** está presente em todos os seres vivos, os quais absorvem esse elemento químico durante a vida e param de absorver quando morrem; então, a quantidade de **C14** diminui a um ritmo constante com o passar do tempo (a meia-vida desse elemento, ou seja, o tempo que ele leva para sua quantidade se dividir pela metade, é de 5.730 anos). Sabendo-se a quantidade de **C14** presente em um material, é possível estimar sua idade (Scherer, 2020b, p. 3).

E o que não devo fazer?

Coletar materiais, fazer buracos, jogar lixo, picar, tocar nas pinturas, gravuras e outros materiais, raspar as gravuras no intuito de tentar limpá-las, riscar ou pintar as gravuras e pinturas para tentar evidenciá-las, tirar fotos com flash, subir, pisar, deixar o gado pisotear o sítio ou colocar fogo nas proximidades deste, pois essas ações degradam o sítio e podem levar à destruição desse patrimônio.

VAMOS JOGAR?

1 Agora é sua vez! Quais dos materiais abaixo podem ser datados pela técnica do Carbono 14?



2 No lugar onde você mora existe algum sítio arqueológico? Se sim, conte-nos como ele se chama e onde está localizado! Se possível, siga o passo a passo ao lado e envie as informações ao e-mail do IPHAN.

Conte-nos qual o significado desse sítio para sua comunidade!

Aponte a câmera para o Qr Code abaixo e responda. Sua resposta vai nos ajudar a saber da importância do sítio para a sua comunidade!



Ou acesse:

<https://forms.gle/itfvMEJuFghfW88D9>

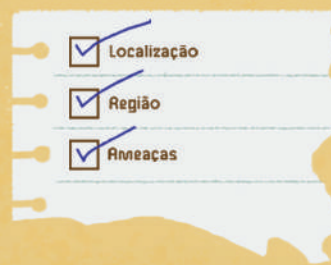
1 Tire fotos mas SEM flash!



2 Coloque um objeto ao lado para servir de escala



3 Anote as informações



Se estiver com celular, aqui vai uma dica:

Existe um aplicativo gratuito para celular que chama "Timestamp Camera Free"; com ele, você pode tirar fotos com as coordenadas geográficas, não correndo o risco de perder a localização do achado!

4 Envie as informações ao IPHAN

Divisão Técnica IPHAN-RR
Rua Coronel Pinto, 465 - Centro,
Boa Vista/RR | 69301-150
tecnica.rr@iphan.gov.br
protocolo.rr@iphan.gov.br
+55 95 98406-3836

Você também pode:

Conversar com as pessoas sobre a importância desse patrimônio, perguntando aos mais velhos sobre a história do local.

Bem como é possível colaborar com a preservação do sítio coletando lixo e restos de madeira.